

MÁRCIO RENATO GUIMARÃES

DOS INTENSIFICADORES COMO QUANTIFICADORES:
OS ÂMBITOS DE EXPRESSÃO
DA QUANTIFICAÇÃO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

CURITIBA
2007

MÁRCIO RENATO GUIMARÃES

**DOS INTENSIFICADORES COMO QUANTIFICADORES:
OS ÂMBITOS DE EXPRESSÃO
DA QUANTIFICAÇÃO NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Tese apresentada como requisito final
para a obtenção do Grau de Doutor em
Estudos Lingüísticos ao programa de
Pós-Graduação em Letras do Setor de
Ciências Humanas Letras e Artes da
Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
2007

Catlogação na publicação elaborada por Mauro Cândido dos Santos – CRB 9^a-1416.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

G963i Guimarães, Márcio Renato .

Dos intensificadores como qualificadores: os âmbitos de expressão da quantificação no português do Brasil / Márcio Renato Guimarães. – Curitiba, 2006.
186 f.

Orientador: Prof. Dr. José Borges Neto.

Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, 2006.
Inclui Bibliografia.

1. Português do Brasil – Análise gramatical – Teses. 2. Quantificadores – Teses. 3. Advérbio de quantificação – Teses. 4. Operadores de grau – Teses. I. Borges Neto, José. II. Universidade Federal do Paraná. III. Título.

CDU 806.90(81)-5

Prof^a. Dr^a. Elena Godói

Prof^a. Dr^a. Lígia Negri

Prof. Dr. Rodolfo Ilari

Prof^a. Dr^a. Teresa Cristina Wachowicz

Prof. Dr. José Borges Neto
Orientador

*Para o Mauro:
eu ligo, sim, e muito!*

Não confie nas palavras, mas confie no significado.

(Buda)

RESUMO

A quantificação, no português do Brasil (e provavelmente nas outras línguas naturais), longe de ser um fenômeno restrito ao SN, é expressa em diversos âmbitos – ou níveis – da estrutura sintática. Tradicionalmente, quantificadores em posição de modificador de núcleo de SN têm sido classificados como adjetivos, ou pronomes indefinidos – ou mesmo especificadores indefinidos, nas propostas mais recentes, como Mateus (1989), Castilho (1993) e Perini (1998). Ao mesmo tempo, quantificadores que atuam como modificadores em outros âmbitos sintáticos têm sido classificados como advérbios “de quantidade” ou “de intensidade” – ou “advérbios (predicativos) intensificadores”, na proposta de Ilari et alii (1993).

Esta tese propõe que a ocorrência nos âmbitos “nominais” ou “adverbiais” de modificação não constitui critério exclusivo para a caracterização do quantificador como adjetivo/determinante ou advérbio, já que há dados suficientes para se afirmar que expressões de uma classe podem estender seu raio de ação para contextos de modificação mais típicos de outras classes.

Além disso, a quantificação envolve não só operações sobre quantidades de individuais (clássicos), ou entidades, mas também sobre eventos e duração de intervalos de tempo. Também o grau da predicação e a densidade dos eventos em intervalos de tempo são entendidos como espécies de quantificação.

Esta tese propõe, finalmente, um pequeno esboço de um modelo de interpretação para a quantificação nesses diversos âmbitos, com especial atenção para os quantificadores *muito*, *pouco*, *mais* e *menos*, dentro de uma Semântica de Condições de Verdade.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes Indefinidos; Advérbio de Intensidade; Quantificadores; Advérbios de Quantificação; Operadores de Grau.

ABSTRACT

Quantification, in Brazilian Portuguese (and probably in all other natural languages), does not restrict itself solely to NPs, but is also expressed in different levels of syntactic structure. Traditionally, quantifiers of NP heads are classified as *indefinite pronouns* or *adjectives* – or even *indefinite specifiers*, in some recent studies, as in Mateus (1989), Castilho (1993) and Perini (1998). Quantifiers in other levels of modification are classified as *intensity adverbs* – or *intensifiers (predicative) adverbs*, in Ilari et alii (1993).

This thesis proposes that the utterances in both “nominal” and “adverbial” levels of modification cannot be understood as an exclusive criterion to the characterization of any quantifier as adjective/determiner or adverb, since there is sufficient data to affirm that expressions from a part of speech can extend its range to contexts of modification more typical of other parts of speech.

Quantification concerns not only to operations over quantities of (classical) individuals, or entities, but also to operations over events, and time intervals duration. Also the expression of predication degree and event density in time intervals are understood as kinds of quantification.

This thesis presents, finally, a little sketch of a formal model of interpretation to quantification in all these levels, with special attention to *muito* (“many”, “much”, “too (much)”, “a lot”), *pouco* (“few”, “a little”), *mais* (“more”), *menos* (“less”), in a Truth Value Semantics.

KEY WORDS: Indefinite Pronouns; Intensity Adverbs; Quantifiers; Adverbs of Quantification; Degree Operators.

SUMÁRIO

	Pág.
Introdução	i
Capítulo 1 – Intensificadores e Quantificadores	1
1.1. Intensificadores e Advérbios de Intensidade	2
1.2. Pronomes Indefinidos e Quantificadores	17
1.3. Conclusão	30
Capítulo 2 –o Campo de Expressão da Quantificação	33
2.1. Inventário dos Quantificadores no Português do Brasil	35
2.1.1. <i>Bastante e demais</i>	36
2.1.2. <i>Tão e tanto; quão e quanto</i>	43
2.1.3. <i>Meio, igual e mais ou menos</i>	47
2.1.4. <i>Bem e mal</i>	53
2.1.5. <i>Tudo, todo, algo e nada</i>	57
2.1.6. Os muitos <i>muito</i>	60
2.1.7. Advérbios de Intensidade em <i>-mente</i>	64
2.1.8. <i>Quase, apenas, só, mesmo, sequer</i> etc.	66
2.2. Circunscrição e Delimitação do Campo da Quantificação	70
2.3. Conclusão	77
Capítulo 3 – Quantidade e Grau	79
3.1. Quantidade e Número	80
3.2. Quantificadores em Função Argumental	85
3.3. Quantidade e Grau	91
3.4. Quantidade e Grau na Denotação dos Verbos	98
3.5 Quantificadores Modificando Numerais	120

3.6. Quantificadores em Posição de Modificação de Advérbios	125
3.7. Conclusão	135
Capítulo 4 – Esboço de uma Análise da Quantificação no PB	138
4.1. Tipos de Quantificação e Relações entre os Quantificadores	139
4.1.1 Quantificadores de Julgamento de Valor	140
4.1.2. Quantificadores Comparativos	145
4.2. Das Teorias da Quantificação e Grau	155
4.2.1. Teorias da Quantificação	156
4.2.2. Teorias de Escalas de Graus	160
4.3. Esboço de um Modelo de Interpretação para a Quantificação para o PB	162
4.4. Conclusão	180
Referências	182

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Classificações dos Advérbios, nas Gramáticas
- Quadro 2: Subclassificação dos Advérbios e o Tipo de Expressão que Modificam
- Quadro 3 - Classificações dos Adjetivos em Diversas Gramáticas
- Quadro 4: Os Quantificadores Indefinidos segundo Castilho (1993)
- Quadro 5 - Contextos de Modificação de Quantificadores
- Quadro 6. Escalas de Quantificação
- Quadro 7 - Categorias Lexicais - Versão 1.0
- Quadro 8 - Categorias Lexicais - Versão 2.0

NOTA SOBRE OS EXEMPLOS

Esta tese utiliza exemplos extraídos do Córpus do Projeto VARSUL, de alguns periódicos científicos, e colhidos na Internet com o auxílio do buscador GOOGLE™. Os exemplos retirados da Internet são apresentados com a URL completa. Nos exemplos retirados do córpus do Projeto VARSUL, a abreviação antes da barra, *p. ex.*, PRCTB01, é o código da entrevista – no caso a entrevista 01 feita em Curitiba (CTB), Paraná (PR) – enquanto que o código após a barra indica a linha da transcrição onde começa o trecho selecionado. Os títulos das revistas consultadas estão abreviados, a chave para as abreviações está abaixo:

RL – *Revista Letras*

HQD – *História: Questões e Debates*

RSP – *Revista de Sociologia Política*

Como critério geral, evitei fazer qualquer correção de ortografia, redação ou formatação em termos de negrito ou itálico, nos exemplos, com exceção do realce das expressões que constituem o objeto da observação.